



Prefeitura de Matinhos- PR
Auxiliar de Cuidador Social

LÍNGUA PORTUGUESA

Análise e Interpretação de Textos: Compreensão global	1
ponto de vista do autor	2
ideias centrais desenvolvidas em cada parágrafo.....	3
inferências	4
Elementos de coesão e coerência textual.....	5
Ortografia Oficial.....	7
acentuação gráfica	9
letra e fonema, sílaba, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos	11
Emprego das classes de palavras.....	13
Semântica (sinônimos e antônimos, significação das palavras, sentido conotativo e denotativo).....	25
Questões	26
Gabarito.....	44

MATEMÁTICA/RACIOCÍNIO LÓGICO

As quatro operações fundamentais.....	1
Cálculos e situações-problema envolvendo as quatro operações fundamentais	3
Números pares e ímpares, antecessor e sucessor	8
Números naturais, inteiros, fracionários e decimais. Cálculos e situações-problema envolvendo números naturais, inteiros, fracionários e decimais	13
Ordens crescente e decrescente, comparação de quantidades, Aproximações	26
Figuras geométricas planas e sólidos geométricos.....	27
Unidades de medida: comprimento, capacidade, massa, tempo e volume	31
Noções de direção: norte, sul, leste e oeste, esquerda e direita, para cima e para baixo	36
Noções de acaso: certeza ou impossível	39
Razão e proporção	43
Sistema monetário brasileiro	46
Regra de três Simples	48
porcentagem.....	51

SUMÁRIO



Sequência de números, figuras e letras; Sequências lógicas	53
Dados, tabelas, gráficos e suas interpretações.....	55
Questões	62
Gabarito.....	70

INFORMÁTICA

Conceitos de informática, hardware (local de armazenamento: HDs, CDs, DVDs, Disco Removíveis como Pendrives e HDs Externos) e software (compactador de arquivos (extensão RAR e ZIP)	1
Ambientes Operacionais: Windows 10 Pro	7
Processador de texto (Word 2016).....	32
Planilhas eletrônicas (Excel 2016)	41
Conceitos de tecnologias relacionadas a Internet, (Navegador Internet (Internet Explorer, Google Chrome e Mozilla Firefox), busca e pesquisa na Web	49
Webmail (Zimbra).....	57
Questões	62
Gabarito.....	69

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Democracia	1
Direitos Sociais.....	2
Seguridade Social	5
Cidadania	7
Proteção Social e Educação Social e Comunitária	9
Noções Básicas sobre as Relações Humanas.....	11
Educação em saúde: higiene, saúde e cuidado.....	16
Direitos Humanos	17
Ética.....	19
Articulação em Rede e Trabalho Intersetorial	23
Visita Domiciliar	24
Planejamento, execução e avaliação de projeto	25
Elaboração de relatório	27
Violência e suas formas	28
Violência de Gênero	29
Política Nacional de Assistência Social	32
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	69

SUMÁRIO



Lei Maria da Penha	136
Estatuto do Idoso.....	148
Estatuto da Pessoa com Deficiência	169
Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.....	201
Questões	203
Gabarito.....	211

SUMÁRIO



Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.



As operações básicas da matemática são a fundação sobre a qual todo o conhecimento matemático é construído. Elas formam a base dos cálculos e são essenciais para a compreensão de conceitos mais avançados. A seguir, abordaremos as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, explorando suas definições e propriedades.

ADIÇÃO (+)

A adição é a operação que determina um número para representar a junção de quantidades.

Exemplo: $2 + 3 = 5$

Os números 2 e 3 são chamados de parcelas, e o número 5 é a soma.

Propriedades da Adição:

- **Propriedade Comutativa:** A ordem dos números não altera o resultado.

$$a + b = b + a$$

Exemplo: $1 + 2 = 2 + 1$

- **Propriedade Associativa:** A maneira como os números são agrupados não altera o resultado.

$$(a + b) + c = a + (b + c)$$

Exemplo: $(1 + 2) + 3 = 1 + (2 + 3)$

- **Elemento Neutro:** O zero é o elemento neutro da adição, pois qualquer número somado a zero resulta no próprio número.

$$a + 0 = a = 0 + a$$

Exemplo: $0 + 3 = 3$

- **Fechamento:** A soma de dois números naturais é sempre um número natural.

$$a + b \text{ é um número natural}$$

SUBTRAÇÃO (-)

A subtração é a operação que determina um número para representar a diminuição de quantidades.

Exemplo: $5 - 4 = 1$

Propriedades da Subtração:

- **Propriedade Não Comutativa:** A ordem dos números altera o resultado.

$$a - b \neq b - a$$

Exemplo: $5 - 2 \neq 2 - 5$

- **Propriedade Não Associativa:** A maneira como os números são agrupados altera o resultado.

$$(a - b) - c \neq a - (b - c)$$

Exemplo: $(6 - 4) - 1 \neq 6 - (4 - 1)$

- **Elemento Oposto:** Para cada número a , existe um número $-a$ tal que sua soma seja zero.

$$a + (-a) = 0$$



HARDWARE

O hardware são as partes físicas de um computador. Isso inclui a Unidade Central de Processamento (CPU), unidades de armazenamento, placas mãe, placas de vídeo, memória, etc.. Outras partes extras chamados componentes ou dispositivos periféricos incluem o mouse, impressoras, modems, scanners, câmeras, etc.

Para que todos esses componentes sejam usados apropriadamente dentro de um computador, é necessário que a funcionalidade de cada um dos componentes seja traduzida para algo prático. Surge então a função do sistema operacional, que faz o intermédio desses componentes até sua função final, como, por exemplo, processar os cálculos na CPU que resultam em uma imagem no monitor, processar os sons de um arquivo MP3 e mandar para a placa de som do seu computador, etc. Dentro do sistema operacional você ainda terá os programas, que dão funcionalidades diferentes ao computador.

- **Gabinete**

Também conhecido como torre ou caixa, é a estrutura que abriga os componentes principais de um computador, como a placa-mãe, processador, memória RAM, e outros dispositivos internos. Serve para proteger e organizar esses componentes, além de facilitar a ventilação.



Gabinete

- **Processador ou CPU (Unidade de Processamento Central)**

É o cérebro de um computador. É a base sobre a qual é construída a estrutura de um computador. Uma CPU funciona, basicamente, como uma calculadora. Os programas enviam cálculos para o CPU, que tem um sistema próprio de “fila” para fazer os cálculos mais importantes primeiro, e separar também os cálculos entre os núcleos de um computador. O resultado desses cálculos é traduzido em uma ação concreta, como por exemplo, aplicar uma edição em uma imagem, escrever um texto e as letras aparecerem no monitor do PC, etc. A velocidade de um processador está relacionada à velocidade com que a CPU é capaz de fazer os cálculos.



CPU



Conhecimentos Específicos

A democracia é um sistema político e social que se caracteriza pela participação ativa e igualitária dos cidadãos na tomada de decisões que afetam a sociedade como um todo. Derivada do grego antigo, a palavra democracia significa “governo do povo”, e, na prática, é um regime em que o poder de governar emana da vontade popular. No contexto atual, as democracias modernas são representativas, ou seja, os cidadãos elegem seus representantes para que estes decidam em seu nome. Entretanto, essa participação pode se manifestar de diversas formas, seja por meio do voto, seja pela mobilização em esferas públicas, como organizações civis, associações e conselhos populares. O fortalecimento da democracia está intimamente relacionado ao nível de conscientização e engajamento da população nas questões que afetam o bem-estar social.

O conceito de democracia pode ser dividido em várias dimensões. Primeiramente, há a democracia formal, que se refere ao conjunto de regras e instituições que garantem a participação popular no processo decisório, como eleições periódicas, multipartidarismo e divisão dos poderes. Já a democracia substancial vai além dessas regras formais, envolvendo também a efetividade dos direitos e garantias fundamentais para todos os cidadãos, incluindo direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais. Nesse sentido, uma democracia plena não é apenas aquela em que os cidadãos podem votar, mas também aquela que garante condições igualitárias de participação e acesso aos direitos básicos, como educação, saúde e segurança.

Outro aspecto essencial da democracia é a divisão de poderes, que tem como objetivo evitar a concentração do poder em uma única instância e assegurar um sistema de freios e contrapesos. A separação entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário é um dos pilares desse sistema, garantindo que cada um desses órgãos tenha autonomia, mas também controle as ações dos outros. O Legislativo, responsável pela criação das leis, deve ser composto por representantes eleitos pelo povo. O Executivo, por sua vez, é o poder responsável pela implementação das políticas públicas e pela administração do Estado. Já o Judiciário tem a função de interpretar as leis e garantir que elas sejam cumpridas, resolvendo conflitos e protegendo os direitos dos cidadãos.

A participação popular é um elemento fundamental para a legitimidade da democracia. Isso se dá por meio de diferentes mecanismos, como o voto, referendos, plebiscitos e a atuação de movimentos sociais. O voto é a principal forma de participação, permitindo que os cidadãos escolham seus representantes com base em suas propostas e em sua atuação política. Contudo, a democracia não se limita a este ato eleitoral, pois a verdadeira essência democrática envolve a vigilância constante da população sobre os atos governamentais, exigindo transparência, ética e responsabilidade dos eleitos. Além disso, a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa são componentes essenciais para que a sociedade possa se manifestar e discutir livremente as questões de interesse público.

A democracia também está diretamente relacionada ao princípio da igualdade, uma vez que todos os cidadãos, independentemente de sua origem, raça, gênero, religião ou classe social, devem ter o mesmo peso na tomada de decisões políticas. Esse princípio de igualdade é garantido pelo sufrágio universal, em que todos os indivíduos adultos têm o direito de votar e serem votados. Além disso, a democracia deve buscar combater as desigualdades estruturais que podem limitar a participação efetiva de alguns grupos, seja por barreiras econômicas, sociais ou educacionais. Nesse contexto, as políticas públicas inclusivas desempenham um papel crucial na promoção da justiça social e na ampliação da cidadania.

Ao longo da história, o conceito de democracia evoluiu significativamente. No entanto, o princípio básico de que o poder reside no povo permanece constante. As primeiras formas de democracia remontam à Grécia Antiga, em especial na cidade-estado de Atenas, onde os cidadãos livres podiam participar diretamente das decisões políticas. Entretanto, essa democracia era restrita a uma parcela da população, excluindo mulheres, escravos e estrangeiros. Com o passar dos séculos, o ideal democrático foi se transformando, principalmente após as revoluções burguesas dos séculos XVIII e XIX, que trouxeram à tona o conceito de direitos universais e liberdades civis. A Revolução Francesa, por exemplo, foi um marco nesse processo, difundindo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que são até hoje valores fundamentais das democracias modernas.